

João Melchias F. da Silva

AS QUATRO
ORNIAS
DE PORTUGAL

Reeditado por
Romano Elias da Paz
Piripirua

TIP. "MC ERN" -
Lugar: ...

As quatro orphãs de Portugal

Na capital de Lisboa
Havia uma união
De quatro donzellas orphãs,
Sem pai, sem mãe e sem irmão,
Servindo a moça mais velha,
Como mãe de criação.

Vitalina era a mais velha,
E muito religiosa,
Viviam de costureira
Numa vida trabalhosa,
Izabel, Francisca, Maria,
Todas eram virtuosas.

Vitalina adoeceu
Vendo que não escapava
Chamou ás tres mocinhas
Que em seu poder creava,
Para lhes dá um conselho
Que tanto necessitava.

Disse ella: minhas filhas,
Voces viviam sem questão
Satisfeitas com a sorte,
Trabalhando pelo pão
Quando não tiver peça esmola
Não deixem esta união.

flor

Yose

o Dami

Vocês vão lutar pela vida
Comerem com dificuldade,
Serem perseguidas dos homens
Mas, guardem a virgindade,
Quem sofre com paciência
Deus manda a felicidade.

No outro dia Vitalina
Estava no Necroferio,
Mas levou palma e capella,
Para o chão do cemiterio,
No symbolo da virgindade
Da moça que tem criterio.

As moças ficaram sós,
Por causa do acanhamento
Ninguém lhes dava costura
Para ganharem o sustento
Começaram a passar fome
Com pena e sofrimento.

Quando as moças não tinham
Mais nada para vender,
Eram tres moças donzellas,
Que não tinham o que comer,
Sem lamentarem suas sortes
Jejuavam sem querer.

A fome já era tanta
Que as moças padeciam,
Que botavam sal na agua
E por alimento bebiam,
Com isto se consolavam
E ninguém lhes protegia.

Maria, uma das moças,
Disse: ainda não é assim,
Se hei de morrer de fome,
Aqui mesmo levar fim.
Vou procurar pelo o mundo
Quem tome conta de mim.

Izabel e Francisca, pediam
Maninha não vais embora
Vamos esperar mais uns tempos
Ninguém sae daqui por hora.
Até chegar o socorro,
De Deus ou nossa senhora.

Maria disse manas,
Eu ja estou resolvida,
Vou ver se encontro um homem
Que me dê roupa e comida
Hoje a noite vou embora
Que não sou esmorecida.

Maria arrumou a roupa
E deixou anoitecer
O pedido das irmãs
Não queria agradecer,
Se despediu com a noite
Dizendo eu vou me vender.

A noite estava escura,
Porem a moça seguia
No oitão d'uma Igreja,
Um vulto lhe apparecia
O vulto era um padre,
Pegou na mão de Maria.

O padre disse filhinha:
Esta hora onde vais
O que è que tu procuras?
Que daqui não passas mais,
Volta que tuas irmãs
Ficaram chorando atraz.

Senhor padre porque sou pobre,
Uma orphã desvalida,
Abandonei minhas irmãs
Para salvar minha vida,
Vou procurar um homem
Que me dê roupa e comida.

Porquanto a minha pobreza
Faz vergonha eu lhe contar,
Todos os dias em minha casa,
Não temos que almoçar,
Ha tempo que eu não janto
E vou dormir sem ceiar.

O padre disse filhinha:
Tu precisas é caridade,
Então me diz se conhece
Na grande sociedade,
Qual o homem solteiro,
Mais rico desta cidade.

Tem o coronel Paulino
Que é um moço solteiro
Negociante na praça,
Capitalista e banqueiro,
O governo deve a elle
Grande somma de dinheiro.

O padre tirou um lapis,
Num papel poz-se a escrever,
Dirigindo um bilhetinho
Conforme o seu saber,
Para o coronel Paulino
Esta questão resolver.

O padre disse filhinha:
Volte e vá descançar,
Por hoje lhe passa a fome
Não precisa mais ceiar
Porque a sua pobreza
Agora vai se acabar.

Quando o dia amanhecer
Vá o bilhete entregar
Ao coronel Paulino,
A quem eu mando levar,
Espere pela resposta
Que elle tem que lhe dar.

A moça voltou á casa,
Conforme o padre dizia,
As irmãs abriram a porta
Disseram entra Maria;
Se abraçaram todas três
Chorando de alegria.

Quando o dia amanheceu
Maria no mesmo tino
Foi levar o bilhetinho
Ao coronel Paulino
Para saber da resposta
Qual seria o seu destino.

No armazem do Paulino,
Estavam negociando
Uma sessão de homens ricos
Os mais lerdos conversando
E viram aquella mocinha
Que vinha se aproximando.

Os homens se combinavam
Cada qual o mais ladino,
Maria interrogou-os
Com seu terno feminino:
Quem è aqui dos senhores
O grande coronel Paulino?

O coronel levantou-se
Chegou-se para Maria
Dizendo, sou eu seu creado,
Emquanto a moça dizia
Trago este bilhetinho,
Para vossa senhoria.

O bilhete explicava
Honradissimo coronel,
Dê a esta mocinha
O valor deste papel,
Porem, peze-o na balança
Até chegar no fiel.

O coronel ainda riu-se
Dizendo ora muito bem
Isto não é precisão,
Que se occupe a ninguem:
O peso deste bilhete
Só pesa igual a um vintem.

O coronel pesou o bilhete
Poz na balança um tostão,
Mas, foi botando dinheiro
Como quem pesa algodão
A concha do bilhetinho
Só pesava para o chão.

O coronel botou todo
O ouro que possuía,
Botou dinheiro em papel,
Que a balança não cabia,
A concha do bilhetinho
Mais pesada não subia.

O coronel arredou o dinheiro
E pesou-se com o papel,
A concha do bilhetinho
Subiu mostrou o fiel
Era a honra da donzella,
Que valia o coronel.

O coronel, disse moça,
Você é mysteriosa:
Qual é a sua oração
Na vida religiosa?
Este bilhete foi feito
Por uma mão poderosa.

Senhor coronel, minha mãe,
De criação me ensinava,
Que Santo Antonio foi meu padrinho
E a elle me entregava
Eu tomava abençoção ao Santo,
De noite quando resava.

Então a senhora diga-me
Quem fez este bilhetinho,
Se foi feito em sua casa
Pela mão de algum visinho,
Ou então se é milagre
Que nasce de seu padrinho.

Senhor coronel, esta noite,
De casa eu havia sahido,
No oitão d'uma Igreja
Um padre desconhecido
Mandou-lhe este bilhetinho,
Conforme vem dirigido.

O coronel baixou a vista
E disse quando pensou,
Então este bilhetinho
Foi Santo Antonio quem mandou
Para a senhora casar commigo
Como o santo me apontou?

A senhora é uma mocinha
Que vivia na pobreza,
Mas tambem a sua honra
Pezou mais que a minha riqueza
No dia que nós casarmos
Somos iguaes por natureza.

Desde dahi o coronel
Tomou conta de Maria,
Convidou a seus amigos
E casou-se no outro dia,
E mandou ver as outras orphãs
Para a sua companhia.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).